

Leitura crítica de notícias e opiniões

Com web 2.0



1 mapa de posições

O que é um mapa de posições? O mapa de posições é um diagrama que representa as questões ou problemas colocados aos políticos num determinado momento e os pontos de vista sobre elas. Ele mostra a relação diferentes grupos e pessoas em relação a essas questões, ao distribuí-los pelas diferentes posições (pontos de vista).

Somente partidos políticos aparecem nesse mapa de posições? Não! Porque factos e opiniões são inseparáveis, aparecem todas as organizações que estejam a produzir informações sobre o assunto e a conseguir impô-las no debate político, isto é, jornais, sindicatos, associações, centros de investigação, etc.

E as pessoas, os líderes aparecem? Depende. Sim se essas pessoas têm um ponto de vista suficientemente distinto da organização a que pertencem e se conseguem impor o seu ponto de vista ao debate. Não se o seu ponto de vista não se distingue da organização que representam ou não é levado em conta (apoiado ou combatido) pelos outros.

Princípios

1. Os pontos de vista e opiniões e os factos são inseparáveis. Todos os pontos de vista se fundamentam em factos; seleccionar factos a noticiar é optar por um ponto de vista.
2. Um ponto de vista nunca vale pelo seu conteúdo manifesto (como julga o senso comum), mas pela relação com outros. Logo, uma notícia num jornal ou na televisão nunca vale por si, mas na sua relação com outras notícias.
3. Não é factível comparar uma notícia com todas as outras. A única maneira de comparar o ponto de vista veiculado nessa notícia com todos os outros é criar um mapa de posições (pontos de vista).
4. O mapa de posições nunca está completo nem certo. Quando um conjunto de notícias colidem com ele, é o mapa que esta errado.
5. A análise crítica de notícias evolui gradualmente. Começa relacionando cada notícia com valores do leitor (como faz o senso comum) e evolui para a comparação de grupos de notícias com o mapa de posições construído, numa postura quase-científica.

Procedimentos

1. Habitue-se a escrever sobre as notícias. Esta experiência ajuda a criar o hábito de ler e de tomar notas.
2. Se utiliza notícias lidas na internet, comente mantendo ligações para as notícias originais. Se lê em papel, recorte e guarde aquelas que comenta.
3. Crie duas ferramentas para comentar notícias. Uma que permita comentários maiores (um blog) e outra que permita apenas duas linhas (um microblog). O microblog o ajudará a recuperar as pequenas notícias para comentários mais elaborados.
4. Não espere terminar o mapa de posições para começar a comentar... porque o mapa nunca estará pronto.
5. O seu primeiro comentário será sempre sobre uma notícia que o incomodou. Usará o seu bom senso como toda a gente. Só mais tarde conseguirá comentar de forma mais elaborada.
6. A construção do mapa de posições têm várias fases. Respeite-as. Não queira chegar depressa ao fim. Se ainda faltam pedaços no mapa, use o seu bom senso em substituição.
7. A informação para construir o mapa de posições encontra-se nas próprias notícias. No entanto, pode ser necessário consultar estatísticas e trabalhos académicos, em especial para a quarta fase do método (ver na próxima página).
8. Não use a notícia para explicar o mapa de posições em seus comentários; use o mapa de posições (ou a parte dele já construída) para comentar a notícia.
9. Guarde o mapa de posições na sua cabeça ou num papel. Ele não faz falta no blog.

Passos para a construção de Mapa de posições

1.º *Identificação das questões políticas (de médio prazo)*

2.º *Análise das posições possíveis*

3.º *Verificação das relações entre as questões*

4.º *Análise dos grupos e das condições sociais*

Questões políticas

As questões políticas são um pequeno número de problemas (3 a 5) que se colocam aos políticos e que pautam todas as decisões durante um período de tempo de mais ou menos largo. Eles presidem a todas as decisões que as organizações tomam no dia-a-dia; e que não valem por si, mas pela relação que têm com os problemas colocados.

Posições possíveis

Para cada problema existe uma solução dominante e uma outra contra ela; com posições intermédias que resultam da combinações daquelas. Por isso, as posições possíveis se representam por uma linha. Contudo, as posições extremas nem sempre aparecem prontas; é comum que apareçam fragmentadas e dispersas pelas notícias.

Em certos casos, elas podem não estar sequer formuladas. É frequente no caso das posições dominadas ou de problemas novos. Nestes caso, uma linha desdobra-se em duas ou três. Quando a solução dominada não está formulada, as organizações a agrupam-se, geralmente, em formato de tê invertido (figura à direita). Isto deve-se à existência de duas tendências, uma dominante e outra dominada, para essa formulação.

Relações entre as questões políticas

As questões políticas podem estar relacionadas de duas maneiras. Uma, é o caso da questão apenas se àqueles que estão de um lado noutra. É o caso dos dominados terem de lidar com a concepção do seu ponto de vista. E também, o caso de dominantes que, estando no poder, lidam com problemas que somente a eles se colocam.

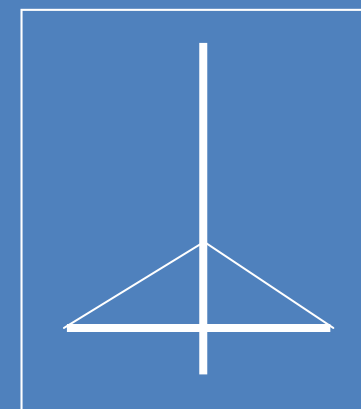
A outra é o caso de o modo como uma questão ser resolvida, limitar as possibilidades de resolução da outra. Mais ou menos impostos determina mais ou menos investimento público; uma questão global, delimita os pontos de vista possíveis em torno de uma questão nacional. Neste caso, as notícias relativas à segunda questão são analisadas tendo em atenção as duas questões.

Análise dos grupos e das condições sociais

A última é a etapa mais difícil e poucas vezes aprofundada. O mapa de posições explica as opiniões, mas não as posições em si. A explicação dessas posições deve ser encontrada, primeiro, nas características dos grupos que beneficiam. Depois na necessidade de sobrevivência das organizações que as suportam (que explicam oposições secundárias, como as ligadas à formação de pontos de vista). Finalmente na trajetória dos líderes, que explicam a forma como o ponto de vista é expresso; as oscilações de uma organização; e, em certos casos, a colaboração inesperada de duas organizações distintas.

Contudo, é sempre necessário comparar as características dos grupos beneficiados por uma posição com aquelas do grupo beneficiado pela outra; e depois o que os divide. O mesmo com organizações e indivíduos. É o divisor de águas entre grupos, organizações e indivíduos (aquilo que os distingue, e não aquilo que são) que explica as diferenças de ponto de vista.

Esqueleto de um mapa de posições



Este método foi desenvolvido para

falaferrreira
.wordpress.com